



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UnICEUB
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

LUÍS FERNANDO MARTINS RIBEIRO

ROTINA DOCENTE, ADOECIMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES NOS PROCESSOS
SUBJETIVOS COM BASE NA ANÁLISE CONSTRUTIVO INTERPRETATIVA

BRASÍLIA

2019



LUÍS FERNANDO MARTINS RIBEIRO

ROTINA DOCENTE, ADOECIMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES NOS PROCESSOS
SUBJETIVOS COM BASE NA ANÁLISE CONSTRUTIVO INTERPRETATIVA

Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica
apresentado à Assessoria de Pós-Graduação e
Pesquisa.

Orientação: Valéria D. Mori

BRASÍLIA

2019

RESUMO

Atualmente, as atuais exigências que restringem a rotina do professor universitário estão quase que exclusivamente vinculadas aos processos de avaliação estabelecidos pelos órgãos de fomento. Neste contexto, tem-se se dado um excessivo valor à produção de artigos em revistas indexadas. Assim, a grande maioria das atividades docentes tem perdido o seu valor em detrimento as exigências severas de publicação. Observa-se que esse processo de avaliação tem gerado um grande desafio ao docente, já que a sua manutenção nos programas de pós-graduação e o acesso a recursos financeiros estão diretamente vinculados a sua produção e qualificação científica. Acrescenta-se, ainda, que a concorrência entre docentes tem se tornado rotina no contexto dos cursos de pós-graduação tanto entre docentes do mesmo programa como de diferentes programas da mesma universidade e de forma mais abrangente entre diferentes centros de pesquisas. Assim, considerando essa rotina intensa de trabalho e as exigências impostas nas carreiras docentes, percebe-se que a rotina acadêmica está conduzindo os professores ao adoecimento: a um permanente quadro de estresse, à depressão, ao esgotamento físico. Esta condição certamente leva a pensar quais seriam os aspectos mais relevantes no contexto da rotina docente e os consequentes efeitos no adoecimento docente. Neste contexto, o objetivo desta pesquisa é avaliar o processo de adoecimento docente no contexto das novas exigências vinculadas à atividade acadêmica e avaliar como os docentes têm vivenciado de forma saudável ou não está nova rotina acadêmica, tanto em termos das novas exigências como na consequente intensificação da atividade docente. A metodologia proposta consiste na realização de pesquisas a respeito do contexto organizacional dos programas de pós-graduação e a sua vinculação aos processos avaliativos dos órgãos de fomento e bem como nas atividades esperadas e desempenhadas pelos docentes. Estas análises visam perceber os efeitos deste contexto no processo de subjetivação do adoecimento. O estudo proposto baseia-se nos pressupostos da epistemologia qualitativa que enfatiza a produção de conhecimento na pesquisa como um processo construtivo interpretativo, sendo o fundamento principal das análises propostas. Com base nos resultados obtidos a partir do processo dialógico realizado foi possível estabelecer alguns efeitos da atual rotina docente nos processos de adoecimento. Assim, pensar sobre os processos de saúde e doença tende a conduzir uma construção teórica que possibilita a articulação de diferentes registros da organização do fenômeno humano. Essa articulação nos permite visão mais complexa e plurideterminada dos aspectos sociais e individuais e consequente compreensão processos de adoecimento. Isto é como o individual se processa no social e articula dando significado ao seu modo de viver as novas experiências.

Palavras-Chave: Adoecimento Docente. Subjetividade. Construtivo-Interpretativo

Sumário

1. Introdução.....	5
2. Fundamentação teórica	6
3. Metodologia	11
3.1. Instrumentos.....	11
3.2. Método	14
4. Resultados e discussão.....	15
5. Considerações finais.....	18
6. Referências Bibliográficas	19

1. Introdução

Atualmente, as atuais exigências que restringem a rotina do professor universitário estão quase que exclusivamente vinculadas aos processos de avaliação estabelecidos pelos órgãos de fomento. Neste contexto, tem-se dado um excessivo valor à produção de artigos em revistas indexadas. Percebe-se com esta situação que a grande maioria das atividades docentes tem perdido o seu valor em detrimento as exigências severas de publicação.

Alves (2003), ao se referir a estes critérios, diz ter descoberto que para este sistema de avaliação não existem mais docentes, apenas pesquisadores. Estes “novos” docentes, com base nestas novas exigências, têm que escrever e publicar meia dúzia de artigos de qualidade (Qualis CAPES) em revistas indexadas, lidos somente por meia dúzia de outros pesquisadores.

Seguindo esta linha de raciocínio onde estaria o papel do docente e qual o alcance desta produção em um contexto mais aplicado já que a maioria das pessoas não tem acesso fácil a estes tipos de publicação? No caso específico das ciências aplicadas este conhecimento, estas contribuições extrapolam o contexto prático e se concentram basicamente seguindo o requisito de excelência destas qualificações em aspectos puramente teóricos.

Adicionalmente, a esta condição percebe-se que tal processo de avaliação gera um grande desafio ao docente, já que a sua manutenção nos programas de pós-graduação e o acesso a recursos financeiros estão diretamente vinculados a sua produção e qualificação científica.

Percebe-se ainda que a concorrência entre docentes tem se tornado uma condição constante nessa nova rotina e mais especificamente no contexto dos cursos de pós-graduação. Essa concorrência exagerada baseada nas premissas de sobrevivência própria no contexto de recursos financeiros e alta qualificação tem ocorrido tanto entre docentes do mesmo programa como em diferentes programas da mesma instituição e de forma mais abrangente entre os diversos centros de pesquisas.

Assim, considerando essa rotina intensa de trabalho e as exigências impostas nas carreiras docentes, percebe-se que a rotina acadêmica está conduzindo os professores ao adoecimento: a um permanente quadro de estresse, à depressão, à ansiedade tipificado em um esgotamento físico e mental. Esta condição certamente nos leva a pensar quais seriam os aspectos mais relevantes no contexto da rotina docente e os consequentes efeitos no adoecimento docente.

O conhecimento destes processos poderia condicionar a uma melhor valorização do docente sem, contudo, provocar o seu adoecimento. Ao estabelecer uma rotina de trabalho compatível com perfil de cada docente seria possível minimizar os efeitos danosos a sua saúde física e mental.

Uma análise mais criteriosa destes novos aspectos na rotina docente se torna imperioso no sentido de qualificar e quantificar as implicações nos processos de adoecimento docente. Esta condição poderia auxiliar estes profissionais no contexto de minimizar estes efeitos e por conseguinte melhorar sua qualidade de vida.

Neste contexto, o objetivo desta pesquisa é avaliar o processo de adoecimento docente no contexto das novas exigências vinculadas à atividade acadêmica. A proposta principal é avaliar como os docentes têm vivenciado de forma saudável ou não esta nova rotina acadêmica, tanto em termos das novas exigências como na consequente intensificação da atividade docente.

Como objetivos específicos propõe-se avaliar: os efeitos da concorrência e competição entre docentes; as exigências atuais das qualificações docentes; o excesso de trabalho vinculado a rotina de atividades docente; o posicionamento do docente frente a essa nova rotina; os diferentes tipos de doença que se processa nos docentes neste contexto atual.

A justificativa desta pesquisa encontra-se na análise sobre a intensificação do trabalho docente nos últimos 20 anos em vista das exigências atuais impostas nas carreiras docentes e o consequente processo de adoecimento. Esta condição tem se mostrado evidente nas correlações entre a rotina exaustiva do professor universitário e incidências de doenças cardiovasculares, estresses, depressão esgotamento físico etc.

2. Fundamentação teórica

A competitividade tem se caracterizado como uma expressão básica da sociedade ocidental capitalista (Rattner, 2009). Bauman (2003) destaca que “vivemos em tempos implacáveis, tempos de competição e de desprezo pelos mais fracos” (p. 08). Segundo o autor, permanecer no mercado de trabalho demanda do indivíduo “toda sua capacidade, sua vida inteira e toda sua personalidade” (Bauman, 2003, p. 08) e, contudo, não há nenhuma garantia de sua manutenção. Observa-se que, a competitividade, que perpassa as relações entre nações, empresas, redes de comércio e indústria, também se estende para o ambiente

acadêmico. Assim, a academia, como instituição social, refrata as características da sociedade na qual está inserida, isto é, a competitividade também perpassa o ambiente universitário, pautando, em certa medida, as relações estabelecidas em seu interior. Na academia, essa proposição ocorre em alguma medida, no processo de alcançar a excelência, tanto relacionado aos professores quanto aos alunos, cujo reconhecimento ocorre na medida em que suas atividades, suas produções se destacam nesse ambiente.

A competitividade é também fomentada pelas exigências estabelecidas pelas agências de fomento à pesquisa, cujo cumprimento favorece a concessão de bolsas-pesquisa para professores e alunos, e mantém ou melhoram os indicadores de qualidade dos currículos desses indivíduos (Bosi, 2011). Observa-se que estas atuais exigências reduzem a rotina do professor universitário quase que exclusivamente aos processos de avaliação estabelecidos pelos órgãos de fomento.

Com relação aos professores universitários, em específico, essas exigências incluem constante produção científica, publicação dos resultados, formação continuada de recursos humanos, liderança de grupos, participação em bancas e congressos, participação em programas de pós-graduação, supervisão e orientação de alunos, entre outras atribuições (Bosi, 2011; CNPq, 2009; Santana, 2011).

Os programas de pós-graduação, na busca de sua excelência, exigem cada vez mais dos docentes. Publicações, orientações, captação de recursos e a própria manutenção como pesquisador tem demandado um grande esforço dos docentes. Esta condição tem mudado o contexto de atuação docente, em que a grande maioria das atividades docentes tem perdido o seu valor em detrimento as exigências severas de publicação. Alves (2003) reforça que, atualmente, os docentes ao satisfazer estas exigências, têm se tornado máquinas de produção de artigos. Segundo este autor não existem mais docentes, apenas pesquisadores. Pesquisadores voltados quase que exclusivamente a competir entre si e a superar seus próprios limites e suas capacidades físicas e intelectuais.

As atuais exigências que abrangem a rotina do professor universitário têm sido alvo de discussão em vários estudos (Bianchetti, 2008; Bosi, 2011; Maués, 2008; Meis et al., 2003; Santana, 2011; Sguissardi e Silva Júnior, 2009; Silva, 2008), a grande maioria destes estudos revelam de forma sistemática inúmeros problemas orgânicos e psicológicos que estão relacionados com o ritmo de trabalho desses profissionais.

Assim, considerando essa rotina intensa de trabalho e as exigências impostas nas carreiras docentes, Bosi (2011) considera que a rotina acadêmica está conduzindo os professores ao adoecimento: a um permanente quadro de estresse, à depressão, ao esgotamento físico. Alguns estudos têm endossado essa afirmação, como é o caso de Meis et al. (2003) que correlacionam a prática docente com a síndrome de Burnout, e o de Santana (2011), que apresenta uma correlação positiva entre a rotina exaustiva do professor universitário e uma maior incidência de doenças cardiovasculares observada nessa população.

Nessa direção, Santana (2011) discorre sobre a relação diretamente proporcional “entre as doenças cardiovasculares e o número de orientandos e de produção científica por ano” do pesquisador. Acrescenta-se ainda a complementação destes estudos na alerta feita por Silva Júnior (2009) para a crescente incidência de doenças mentais entre professores-pesquisadores, como depressão, estresse e síndrome do pânico, bem como para o consumo frequente de psicotrópicos como antidepressivos, ansiolíticos e antiestressantes por essa população.

Observa-se também a partir do trabalho de Bosi (2011) uma análise sobre a intensificação do trabalho docente nos últimos 20 anos. Esse autor acrescenta que, compete ao professor universitário inúmeras atividades e que a rotina atual de trabalho é capaz de ocupar cada vez mais espaço na vida do professor, que chega a cumprir uma jornada de trabalho de 60, 70 horas semanais. Essa nova rotina faz com que o professor universitário se envolva em captar recursos, cada vez mais escassos e disputados, para suas pesquisas; organizar e participar de eventos; orientar mestrado, doutorado e iniciações científicas; participar de bancas examinadoras de mestrado, doutorado e concursos; pesquisar; publicar artigos em revistas mais bem avaliadas, de acordo com os critérios QUALIS de classificação de periódicos científicos estipulados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); prestar consultorias; produzir patentes; prestar diversos serviços; ministrar aulas, sempre tendo em vista prazos apertados.

Neste contexto, destaca-se a necessidade de se desenvolver pesquisas que investiguem mais detalhadamente as condições envolvidas na rotina docente atual, bem como o impacto destas atividades em diferentes esferas da vida desses profissionais, de modo que caminhos alternativos à situação atual sejam vislumbrados.

Uma linha de análise estaria vinculada aos desdobramentos da subjetividade individual e social na organização dos sentidos subjetivos relacionados aos efeitos da competitividade e

as consequentes exigências vinculadas à prática docente na atualidade. Esses diferentes impactos estão relacionados com os processos subjetivos constituídos no adoecimento e que vão se desdobrando em diferentes sentidos subjetivos para o indivíduo que vive essa situação (MORI e GONZALEZ REY, 2011).

A relação entre saúde e subjetividade tem sido apresentada nas discussões de autores como Carvalho (2009), Merhy (2009) e Campos (2009). Estes autores consideram a saúde no contexto mais amplo que uma visão determinista, seja ela social ou individual, mas concebida como processo, pois segundo Campos (2009) as situações de saúde de cada indivíduo ou de um grupo social, como uma síntese específica, está vinculada à interação entre fatores universais e particulares. Neste sentido, ao avaliar o conceito de subjetividade busca-se evidenciar a experiência humana na sua articulação com o social e valorizar a experiência dos indivíduos, concedendo o valor de indivíduos que apresentam diferentes necessidades, desejos, relações e aspirações nos processos de saúde e adoecimento.

A categoria subjetividade não representa um processo individual e intrapsíquico, mas que está, permanentemente, em organização ao longo do curso da vida das pessoas e dos ambientes sociais. A subjetividade não é uma reprodução nem uma internalização do social, mas configura-se histórica e culturalmente, representa uma nova produção que ocorre como resultado das múltiplas e simultâneas consequências do 'viver' do homem (González Rey, 1997, 1999).

Deste modo, fontes de processos de subjetivação que se configuram na experiência da pessoa são as próprias ações do indivíduo. Segundo González Rey (2005) essa visão de subjetividade enfatiza seu caráter antagônico, pois um indivíduo pode, ao mesmo tempo, ser agressivo e sensível, em virtude dos sentidos subjetivos, unidade dos processos emocionais e simbólicos. Esta consideração tende a justificar a adequação e/ou a integração dos docentes na rotina atual ou em contraponto a não adequação e consequente processo de subjetivação do adoecimento.

Dessa forma, a produção subjetiva da pessoa na saúde e na doença é organizada a partir de diferentes elementos que estão presentes tanto na sua história individual quanto no contexto social e cultural. González Rey (1997) ao definir subjetividade utiliza-se de duas categorias para explicitar melhor o desenvolvimento dos aspectos individuais e sociais. Na abordagem deste autor, a subjetividade social e a individual são processos diferentes de um sistema comum. Estas duas instâncias da subjetividade são sistemas processuais que se

desenvolvem de forma permanente e se expressam por meio de sujeitos concretos que se posicionam se forma direta nesse desenvolvimento (González Rey, 2003a, p.145).

A proposta de discutir os processos subjetivos no adoecimento busca-se estabelecer o caráter único e singular da produção de sentidos subjetivos do sujeito. O indivíduo participa com sua experiência, seu processo individual na assimilação da rotina docente, pois sua vida organizada de forma singular contribui efetivamente na forma como se adapta ou não a essa nova rotina, como percebe individualmente as exigências e a competitividade. As diferentes relações a respeito destes movimentos é que tendem a condicionar quais efeitos serão mais ou menos sentidos no contexto do adoecimento. As diferentes representações, a convivência com outros docentes, a competitividade, o perfeccionismo a insatisfação e o contexto social associado a carreira docente, a subjetividade social. Estas relações têm impactos nos diferentes sentidos subjetivos e que se organizam de maneira singular em cada indivíduo e “representa a constituição histórica no nível subjetivo, das diferentes atividades e relações significativas na constituição do sujeito” (González Rey, 2003b, p. 174).

Na sua produção do adoecimento estão configurados tanto o individual quanto o social como sistemas que se articulam mutuamente. O sentido subjetivo não é uma reprodução linear de um tipo de comportamento ou emoção, mas uma produção singular da pessoa que está constituída pelo histórico (diferentes momentos da vida da pessoa no contexto da cultura) e o momento atual da história da pessoa (Mori e González Rey, 2011).

As diferentes produções de sentido subjetivo no adoecimento podem auxiliar a pessoa a ser sujeito do processo de adoecimento para que ela possa gerar alternativas diferenciadas nesse processo. O tema da subjetividade, a preocupação com uma definição de sujeito e sua posição em relação ao social tem sido questões presentes na obra de vários sociólogos (Elias, 1994; Ferraroti, 1990; Touraine, 2006; Weber, 1964). Touraine (2006) discute a relação do sujeito em seu contexto social e cultural e afirma que ele não se reduz a esses contextos, mas o sujeito não pode ser reconhecido como tal fora dos contextos sociais e culturais. Segundo esse autor:

“O que cada um de nós procura, no meio dos acontecimentos em que está imerso, é construir sua vida individual, com sua diferença em relação a todos os outros e sua capacidade de dar sentido geral a cada acontecimento em particular. Essa busca não deveria ser a busca de uma identidade, já que somos cada vez mais compostos de fragmentos de identidade diferentes. Ela não pode ser senão a busca de ser autor, o sujeito de sua própria existência e de sua própria capacidade de resistir a tudo aquilo que dela nos priva – e torna nossa vida incoerente” (Touraine, 2006 p.124).

Os diferentes processos da subjetividade social têm múltiplas repercussões para a saúde humana que não podem ser percebidas por uma relação de causalidade, senão pelos efeitos associados, que somente tenderão a surgir nas distintas singularidades dos indivíduos (docentes) no processo de 'viver a rotina'. Seguindo esta configuração González Rey (2007) considera que as ações dos sujeitos são intrinsecamente conectadas a rede de sentidos subjetivos que pouco a pouco se estrutura nesse processo. Dessa forma, os diferentes elementos que estão presentes tanto na sua história individual quanto nos aspectos sociais e culturais são fundamentais na organização e produção subjetiva da pessoa na saúde e na doença. A interdependência entre a história e o momento atual da vida da pessoa constituem uma complexa configuração dos processos subjetivos e interferem de forma direta na forma como os indivíduos se organizam e produzem diferentes sentidos nas suas diferentes experiências de vida. Assim, a rotina docente e os seus desdobramentos no contexto de saúde ou doença são subjetivados pela pessoa na sua vida e lhe possibilitam diferentes produções de sentido em relação a eles. O que implica dizer que nenhum desses processos existe em abstrato, ou com uma representação já dada, mas como fenômenos que estão presentes e são subjetivados tanto socialmente como individualmente (Mori e Gonzalez Rey, 2011)

3. Metodologia

3.1. Instrumentos

Segundo González Rey (2002) a maneira complexa como os processos subjetivos se organizam e o seu estudo com base na epistemologia qualitativa não admite a predição, descrição e o controle. Não existe segundo este autor previsão, mas sim a imprevisibilidade, interpenetração, desordem, que se configuram em diferentes momentos impossíveis de serem mensurados em parâmetros estáticos e controlados (Morin, 2007; Santos, 2007).

González Rey (1999) considera que a epistemologia qualitativa se apoia em três princípios fundamentais:

i) O conhecimento é produção construtivo-interpretativa, ou seja, "o conhecimento é uma construção, uma produção humana" (González Rey, 2005, p.6). O papel do investigador nesse processo é o de alguém que pensa e produz conhecimento no confronto das suas ideias com o momento empírico. Nesta abordagem considera-se que a teoria não está pronta, mas se constrói em permanente crise com o momento empírico. A interpretação é consequência de uma construção do pesquisador, em que um instrumento do investigador é a teoria, mas o

processo interpretativo, que age como “marco de referência que mediatiza o curso das construções teóricas do investigador sobre o objeto” (González Rey, 1999, p.38). A pesquisa nesse modelo gera novas zonas de sentido, criando possibilidades para construção teórica com relação ao problema abordado. Neste contexto, a lógica da construção se sobrepõe a lógica da resposta, do esperado, do fim.

ii) A produção de conhecimento tem caráter interativo, “a pesquisa é um processo de comunicação, um processo dialógico” (González Rey, 2005, p.13). A conversação com o sujeito de pesquisa pelo mecanismo de envolvimento em um sistema conversacional favorece a sua expressão, sem um enquadramento com perguntas formuladas a priori. O indivíduo por sentir-se implicado no processo da pesquisa envolve no processo dialógico e produz diferentes sentidos subjetivos que se constituem no contexto da relação estabelecida com o pesquisador e seu tema. A via de construção de conhecimento é a comunicação, pois por meio dela, a pessoa se expressa, se compromete no processo da pesquisa. Esta relação favorece o aparecimento de diferentes processos de sentido subjetivo que caracterizam a expressão desse sujeito (Mori e Gonzalez Rey, 2011). Estes autores acrescentam que não é possível conhecer diretamente os sentidos subjetivos implicados na produção da pessoa, mas que o processo dialógico cria mecanismos indiretos para que eles possam emergir. A narrativa faz perceber que a subjetividade é sistema vivo, tipificado na qualidade da expressão narrativa, mais precisamente pela emocionalidade produzida pelo sujeito na sua relação com o mundo.

iii) O conhecimento não se legitima pela quantidade de sujeitos pesquisados, mas pela qualidade de sua expressão, que norteia o desenvolvimento do modelo teórico que abrange os significados produzidos no desenvolvimento da pesquisa. A consideração da epistemologia qualitativa privilegia o significado do singular para a produção de conhecimento (González Rey, 1997). Ao contrário da repetibilidade que norteia o comum, o padrão na pesquisa quantitativa, a consideração do indivíduo na sua constituição subjetiva é única, e as diferentes configurações subjetivas singulares que emergem possibilitam desenvolver uma representação abrangente dos sentidos subjetivos que se estabelecem e permite estudar a dimensão subjetiva do problema. Desse modo, abandona-se a investigação que vê a pessoa como entidade objetivada para outra, que a recursividade entre social e individual que gera a emocionalidade diferenciada, de acordo com o momento de sua experiência. Nessa perspectiva, se afasta dos processos padronizados, mas constituem a fonte para o processo de produção de conhecimento. Mori e Gonzalez Rey (2011) enfatizam que a produção de

informação não está associada à significação estatística, mas à qualidade da interação pesquisador-sujeito, que permite que o espaço relacional se constitua como cenário de pesquisa com base nas necessidades das pessoas envolvidas nele. A condição mais importante é não ter a pretensão de obter verdades universais ou encontrar categorias pré-estabelecidas. O pesquisador atua no processo de interpretação definindo certos elementos e formas de expressão da pessoa como significativos para abrir hipóteses, sendo esses elementos definidos por González Rey (1997) como indicadores que se mantêm em fluxo e processo durante a pesquisa. Esta forma de pensar rompe a ideia da representação centrada em elementos passíveis de serem descritos de forma geral.

Os instrumentos da pesquisa qualitativa são um meio para que o sujeito possa expressar-se, “estimulando a produção de tecidos de informação, e não de respostas pontuais” (González Rey, 2005, p. 43). “Cada instrumento representa uma situação de sentido distinta, a partir da qual o sujeito estudado se posicionará, o que contribui para estimular o compromisso com a expressão de sentidos subjetivos” (González Rey, 2005, p. 48).

Assim, pode perceber a aplicabilidade dinâmica conversacional como uma importante ferramenta para aferir ou perceber as relações do indivíduo com suas informações como indicadores de sentidos singulares e subjetivos. A conversação se constitui pelo envolvimento dos participantes no processo de comunicação, facilitando a expressão individual sobre temas que são importantes para essas pessoas. O sistema conversacional permite diálogo e “o pesquisador desloca-se do lugar das perguntas para integrar-se na dinâmica de conversação” (González Rey, 2005, p. 45). Os processos de comunicação são importantes vias de produção de informação em espaços relacionais. A conversação possibilita, de forma gradual, o envolvimento dos participantes, facilitando o aparecimento de sentidos subjetivos diferenciados. O processo caracteriza-se pela processualidade da relação pesquisador sujeito, “apresenta uma aproximação do outro em sua condição de sujeito e persegue sua expressão livre e aberta” (González Rey, 2005, p.49).

Neste contexto, a dinâmica conversacional se estabelece no sentido de promover a análise e a construção de informação em que o processo se forma com base na dinâmica de indução e geração de hipótese. Estas relações que se estabelecem na relação pesquisador sujeito são fundamentais na construção do conhecimento e no conseqüente estabelecimento dos sentidos subjetivos.

3.2. Método

A metodologia utilizada na pesquisa baseou-se em processo de dinâmica conversacional proposto por González Rey (2005). Todo processo foi seguido de uma proposta livre e aberta em que os participantes interagiam com o tema e de uma forma gradativa se envolviam com o processo dialógico e com o pesquisador. As ideias, os argumentos, a construção das ideias e cenários se apresentavam de forma intensa e evoluíam em importantes manifestações.

Na proposta do estudo foi primeiramente avaliado qual o grupo de participantes estariam vinculados a pesquisa. Por se tratar de um processo de avaliação da atual rotina docente optou-se por concentrar em grupos de docentes que atuavam de forma direta em programas de pós-graduação. Essa consideração foi importante no sentido de avaliar as questões relativas as exigências dos órgãos de fomento, carga excessiva relativas às orientações de mestrado e doutorado e captação de recursos.

Neste sentido, procurou-se inicialmente estabelecer um direcionamento a este tipo de docente e em seguida iniciar o processo de seleção dos participantes. Foi feita uma reunião inicial com os possíveis participantes a respeito das características da pesquisa e os docentes que se sentissem motivados poderiam entrar em contato e conseqüentemente formalizar a sua participação.

Foi elaborado o Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (TCLE), apresentado no Anexo 1. Ressaltasse que este termo foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa bem como todos os procedimentos relativo à pesquisa relativo às exigências de sigilo, possíveis transtornos e problemas aos participantes. Foi aprovada no comitê de ética e pesquisas do UniCEUB (CEP-UniCEUB) com parecer n. 3.432.511/19 registro CAAE: 12056919.0.0000.0023.

A seleção ocorreu de forma voluntária e única premissa adotada na escolha do participante foi o envolvimento com atividades de graduação e pós-graduação, como já explicitado anteriormente. Não houve qualquer tipo de imposição a participação e o processo ocorreu de forma simples e dentro das propostas e vontades de cada participante.

Foram selecionados cinco participantes todos envolvidos em atividades área das ciências exatas. Ressalta-se que não houve uma preferência por este tipo de docente. Contudo, esta escolha facilitou a realização da pesquisa bem como a uniformidade dos resultados e análises uma vez que o contexto do trabalho, pesquisas, atividades de ensino seriam bastantes semelhantes.

Foi marcado um horário para realização do processo dialógico, respeitando as necessidades de cada participante. O local de realização foi em uma sala de aula, sem gerar qualquer tipo de problema ou constrangimento ao participante. Essa escolha ocorreu de forma tranquila e completamente aceita pelos participantes. Optou-se por realizar a pesquisa em horário mais tranquilo em que o fluxo externo de pessoas fosse melhor.

Seguindo a proposta da dinâmica conversacional não foram formuladas perguntas específicas, e o tema abordado foi pouco a pouco sendo incorporado pelo participante de forma a gerar um processo de evolução no contexto das informações que iam pouco a pouco sendo apresentadas.

4. Resultados e discussão

O estudo realizado nesta pesquisa foi feito por meio de dinâmicas conversacionais em diferentes momentos e como detalhado na metodologia com cinco professores que atuam de forma direta em cursos de graduação e pós-graduação. As sessões de conversação foram gravadas e posteriormente analisadas concomitantemente às anotações realizadas. As sessões foram de aproximadamente uma hora, respeitando sempre a disponibilidade e a vontade do participante no sentido de desenvolver o processo de dialógico.

Como foi mencionado a escolha foi em função da atividade desenvolvida pelo docente e o seu interesse em participar da pesquisa. Tomou-se o cuidado, no momento dessa pesquisa, a título de simplificar as análises, em realizar os estudos com docentes da área de ciências exatas. Contudo, vale ressaltar que em função dos resultados obtidos e a importância dos mesmos em um contexto mais amplo, propõe-se a continuidade desta pesquisa em um grupo mais amplo.

Os docentes participantes, de uma maneira geral integraram três faixas de momentos de atuação no contexto da carreira docente. Dois em fase final de carreira (30 anos da carreira docente), um em um momento intermediário (18 anos) e dois em início de carreira (máximo 8 anos). A faixa etária dos participantes foi de 60 a 70 anos, 50 anos e 38 a 42 anos. Foi realizada também a pesquisa com um participante do sexo feminino com objetivo de avaliar as possíveis relações no contexto do processo de adoecimento e nas atividades relativas à área de ciências exatas. Embora, o papel da mulher já se encontra bem consolidado nesta área, seria importante perceber se ainda existe algum tipo de preconceito.

Assim, serão discutidas as observações, construções, relações, interpretações fornecidas pelos participantes no contexto da dinâmica conversacional. Pretende-se nesta primeira abordagem estabelecer um relato geral dos resultados e em segundo momento mostrar algumas particularidades relacionadas ao momento de cada participante.

A proposta do processo conversacional seguiu a mesma sequência para todas as sessões. Foi feita uma introdução da pesquisa e logo em seguida foram estabelecidos cenários que pudessem induzir o participante no contexto das atividades relativas à rotina docente e suas relações no contexto individual e coletivo. Foram sugeridos aspectos a respeito da satisfação pessoal e profissional, relacionamento com os colegas e alunos, competitividade e concorrência, exigências, requisitos e normas dos órgãos de fomento, salários, infraestrutura universitária e recursos financeiros. A partir destes aspectos foi estabelecido um processo de construção dialógica e a conseqüente evolução natural das informações.

A maioria dos docentes relataram satisfação com a profissão, embora com diferentes motivações iniciais todos revelaram ter feito uma escolha profissional baseada na própria vontade de ser professor. Contudo, como será detalhado mais adiante as motivações iniciais resultaram em diferentes desdobramentos no processo conversacional e na forma individual de cada um se reconhece no contexto das atividades relativas à carreira docente.

Um dos participantes relata que foi introduzido inicialmente pelo orientador e depois foi se encaminhando: “não queria ser professor, meu professor disse que eu tinha perfil. E ele me disse: Agora você defendeu mestrado, vai para casa daqui duas semanas você volta que vão iniciar as aulas do doutorado. Eu lhe inscrevi no doutorado pelas suas notas você já é umas das primeiras colocadas na seleção, só tem uma bolsa ela vai ser sua. No doutorado que fui encaminhando parte de dar aulas e aí eu vi que queria isso mesmo”.

Um outro relata que iniciou a carreira docente por gostar de dar aulas: “Despertei minha vontade de ser professor desde minha fase de adolescência quando dava aulas particulares para alunos de séries anteriores a minha”.

Na realidade, embora com diferenças no início da carreira não se percebeu nos participantes nenhum tipo de problema com a escolha da profissão e que esta escolha gerasse insatisfação no trabalho. Todos relatam de uma maneira geral grande afinidade com a atividade de ensinar.

O mais interessante e comum a todos os relatos foi a dificuldade em expor claramente as insatisfações. Nas construções e interpretações obtidas durante a evolução do diálogo, pode-se perceber uma importante negação ao aspecto relacionado a insatisfação, embora em todo tempo percebesse em alguns momentos relatos sobre problemas de relacionamento com colegas, estudantes, dificuldades de recursos, salários, carga horária excessiva e infraestrutura universitária.

Um relato importante foi do participante do sexo feminino, cujo processo suscitou importantes considerações sobre preconceito em um momento anterior ao atual. Segundo esse participante sua fase inicial, logo que assumiu o cargo de docente foi bastante sofrida. No trecho a seguir o participante relata a questão do preconceito:

“Lá foi bem uma escola, os mais velhos me encontravam e diziam meus pêsames. Cada um me chamava para tomar café e cada um me contava uma estória. Meu Deus em que eu vou acreditar (...). Precisou de as coisas acontecerem comigo para eu depois perceber o que estava acontecendo. Eu nunca tive problemas com os alunos. As estórias faziam me ficar com pé atrás. Por isso que a maioria dos problemas surgiram com os colegas. Ai tem esse negócio de ego e lá principalmente nunca havia tido nenhuma mulher como docente e todos estavam lá desde que eu tinha nascido. Todas as vezes que surgiam alguma discussão ou divergência, eles diziam... Você sabe que eu tenho uma filha da sua idade (...) Como quem diz assim... Você não vai me obedecer?”

Esse processo culminou num importante processo de adoecimento em que o participante relata uma fuga aos problemas por meio da alimentação compulsiva, segundo ela era o que fazia esquecer, embora relata que teve que aprender a lidar com essas atitudes. Embora continuasse sofrendo com as pressões e as dificuldades para conseguir os alunos, espaços e recursos e descreve: “Nas reuniões, no convívio com os colegas tinha que manter firme. Tinha que buscar parcerias com outras instituições pois lá eu conseguia nada”. Este fato foi provocando um descontrole quando estava só: “Lá eu tinha que manter o controle, quando chegava em casa eu desabava. Eu não tinha amigos na cidade que não eram do meio de trabalho e aí comecei com essa coisa de descontar na comida. Aí fui engordando, engordando. Me mantinha firme de um lado, mas não controlava do outro. Fui pouco a pouco tendo problemas de saúde...”

Outro caso importante foi a construção sobre o relato de um participante que recentemente sofreu uma doença autoimune e sem causa específica. Percebeu-se no relato

desse participante atribuir o estresse aos excessos de carga horárias e às pressões devido aos cargos de chefia, mas não uma associação ao evento da doença. Ao evoluir na conversação categoricamente recusa a admitir que essas condições poderiam ter provado o adoecimento: Nas palavras do participante: “Os cargos de coordenação são muito difíceis porque você não sabe como eles vão reagir, isso muito difícil, estressa, estressa muito. Essa minha doença que eu tive agora, que ninguém conseguiu descobrir, eu pensei em mil coisas. Mas, eu não sinto que tenha sido por estresse. Se eu tivesse que ter tido por estresse, teria que ter sido na época da coordenação (...). Não acho que o estresse teria sido um gatilho.”

Outros participantes revelam considerações semelhantes, contudo pode-se perceber a singularidade com que cada participante reage a insatisfação. Embora, haja uma evidenciada negação a admitir o sofrimento ou a insatisfação. Que subjetivamente interfere na maneira como cada cria em si mesmo alternativas de defesa. A negação, o estar firme na presença do conflito, as manipulações das inseguranças e estresses relacionados aos cargos de chefia, as buscas de alternativas fora da universidade para compensar o salário e os consequentes riscos e aumento de carga horária contribuem de forma decisiva no processo de adoecimento. Ao negar essa realidade os riscos de adoecer se tornam muito mais eminentes.

Percebe-se também que cada uma a sua maneira, singularmente, cria mecanismos de defesa. Mas, a questão importante é a dimensão do comprometimento psíquico que cada docente estabelece no contexto da sua nova rotina de trabalho e que desdobramentos no processo de adoecimento esta condição acarretará. Observou-se por meio da dinâmica conversacional a construção de um conhecimento sobre o processo de adoecimento docente. O particular gerando mecanismos para entender grande parte do enorme desafio que corresponde ao entendimento desse processo de adoecimento. Mais, ainda o quanto esta situação tende agravar nas gerações futuras com o aumento das instabilidades e problemas sociais.

5. Considerações finais

Essa pesquisa traz importantes avaliações sobre os aspectos subjetivos relacionados ao processo de adoecimento em função da nova rotina docente. Embora em um caráter inicial foi possível perceber uma dificuldade de obter uma real definição do quanto esta nova condição de trabalho implica no processo de adoecimento. Embora perceba que de forma

indireta ela exista. A negação por parte dos docentes em admitir as insatisfações tende a representar um importante mecanismo para o desenvolvimento de doenças.

Os processos subjetivos percebidos em cada relato evidenciam a existência de mecanismos para vencer os efeitos e processos gerados pelas novas exigências. Estes mecanismos representam as alternativas criadas por cada um individualmente e que podem ajudar a superar as dificuldades ou ao contrário mergulhar mais profundamente nelas.

O estudo dos sentidos subjetivos que se expressam na experiência do indivíduo frente a nova rotina e consequente adoecimento implica segundo González Rey (2005) recuperar as pessoas na sua condição de sujeitos. O que é impossível em um conhecimento que não integre o caráter processual e sistêmico de expressão da pessoa.

Assim, pensar sobre os processos de saúde e doença tende a conduzir uma construção teórica que possibilita a articulação de diferentes registros da organização do fenômeno humano. Essa articulação nos permite visão mais complexa e plurideterminada dos aspectos sociais e individuais e consequente compreensão processos de adoecimento. Isto é como o individual se processa no social e articula dando significado ao seu modo de viver as novas experiências.

6. Referências Bibliográficas

- ALVES, R. Entrevista concedida ao Programa Roda Viva, da Rede Brasil - TVCultura, no dia 8 de setembro de 2003, 2004.
- BAUMAN, Z. Comunidade: A busca por segurança no mundo atual (P. Dentzien, trad.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- BIANCHETTI, L. Pós-graduação em educação: processo e resultados de uma “indução voluntária”. *Universidade e Sociedade*, 17(41),143-161. 2008.
- BOSI, A. P. Feios, sujos e malvados: intensificação do trabalho docente e produtividade acadêmica. *Educação e Sociedade*, 20(47), 133-148. 2011.
- CAMPOS, G. W. Clínica e saúde coletiva compartilhadas: teoria Paidéia e reformulação ampliada do trabalho em saúde. In G. W. Campos, M. C. Minayo, M. Akerman, M. Drumond, e Y. M. Carvalho (Orgs.). *Tratado de saúde coletiva* (pp. 41-80). São Paulo: Hucitec, 2009.

- CARVALHO, S. R. Reflexões sobre o tema da cidadania e a produção de subjetividade no SUS. In S. R. Carvalho, S. Ferigato, e M. E. Barros (Orgs.), *Conexões: saúde coletiva e políticas de subjetividade* (pp.33-41). São Paulo: Hucitec, 2009.
- CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Bolsas individuais no país - Anexo I da RN-016/2006. Nova Redação dada pela RN 009/2009, publicada no DOU em 30/04/2009. Recuperado em 03 de novembro de 2013, do CNPq < http://www.cnpq.br/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/100343. 2009.
- ELIAS, N. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1994.
- FERRAROTI, F. *Una fe sin dogmas*. Madri: Península.
- GONZÁLEZ REY, F. *Epsitemología Cualitativa y Subjetividad*. São Paulo: EDUC, 1997.
- GONZÁLEZ REY, F. *La investigación cualitativa en psicología: rumbos y desafios*. São Paulo: EDUC, 1999.
- GONZÁLEZ REY, F. *Pesquisa qualitativa e subjetividade: caminhos e desafios*. São Paulo: Thomson Learnig, 2002.
- GONZÁLEZ REY, F. *Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural*. São Paulo: Thomson Learnig. 2003a.
- GONZÁLEZ REY, F. *o social na psicologia e a psicologia social*. São Paulo: Vozes. 2003b.
- GONZÁLEZ REY, F. *Pesquisa Qualitativa e Subjetividade: os processos de construção da informação*. São Paulo: Thomson Learnig. 2005.
- González Rey, F. *Psicoterapia, subjetividade e pós modernidade: uma aproximação histórico-cultural*. São Paulo. Thomson Learnig. 2007.
- MAUÉS, O. O produtivismo acadêmico e o trabalho docente. *Universidade e Sociedade*, 17(41), 21-31. 2008.
- MEIS, L. de., VELLOSO, A., LANNES, D., CARMOS, M. S. e MEIS, C. de. The growing competition Brazilian science: rites of passage, stress and burnout. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, 36(9), 1135-1141, 2003.
- MERHY, E. E. Enfrentar a lógica do processo de trabalho em saúde: um ensaio sobre a micropolítica do trabalho vivo em ato, no cuidado. In S. R. Carvalho, S. Ferigato, e M. E. Barros (Orgs.), *Conexões: saúde coletiva e políticas de subjetividade* (pp. 276-300). São Paulo: Hucitec, 2009.
- MORI, V. D. e GONZÁLEZ REY, F. L. Reflexões sobre o social e o individual na experiência do câncer. *Psicologia & Sociedade*; 23(n. spe.), 99-108, 2011.

- MORIN, E. *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand. 2007.
- RATTNER, H. Os limites da competitividade. *Revista Espaço Acadêmico*, Ano IX(99), 47-50, 2009.
- SANTANA, O. C. Docentes de pós-graduação: grupo de risco de doenças cardiovasculares. *Acta Scientiarum. Education*, 33(2), 219-226. 2011.
- SANTOS, B. S. *A crítica da razão indolente*. São Paulo: Cortez. 2007.
- SGUISSARDI, V., e SILVA JÚNIOR, J. R. *Trabalho intensificado nas federais: pós-graduação e produtivismo acadêmico*. São Paulo: Xãma. 2009.
- SILVA, G. A. G. C. Sob aparente desistência, trabalhadores do ensino sofrem, doentes, com a síndrome de Burnout. *Universidade e Sociedade*, 17(41), 133-142. 2008.
- WEBER, M. *Economia y sociedade*. Mexico: Fondo de Cultura Económica. 1964.

Anexo 1

“A atual rotina docente e sua implicação nos processos subjetivos: uma análise construtivo interpretativa”

**Instituição dos pesquisadores: UNICEUB
Pesquisador responsável: Profa. Valéria D. Mori
Pesquisadores assistentes: Luís Fernando M. Ribeiro**

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo.

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.

Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Natureza e objetivos do estudo

- O objetivo específico deste estudo é avaliar o comportamento dos indivíduos avaliar o processo de adoecimento docente no contexto das novas exigências vinculadas à atividade acadêmica. A proposta principal é avaliar como os docentes têm vivenciado de forma saudável ou não está nova rotina acadêmica.
- Você está sendo convidado a participar exatamente por auxiliar nosso estudo no sentido de avaliar as atitudes e alterações no comportamento, humor, saúde, estresse ao longo da jornada de trabalho e bem como sua relação no contexto das atividades e exigências pertinentes às atividades acadêmicas.
- O processo de escolha dos participantes é aleatório, sem nenhum tipo de indução ou consideração a respeito de algum sintoma ou processo de adoecimento existente. O critério fundamental é estar vinculado às atividades docentes de ensino e pesquisa em nível de graduação e pós-graduação.

Procedimentos do estudo

- Sua participação ocorrerá por meio uma conversa informal em que poderá expor de maneira natural e espontânea as demandas, dificuldades, satisfações, insatisfações, sensações com relação às atividades acadêmicas desenvolvidas. Não serão tratados temas sobre questões internas do trabalho, caso sinta necessidade de expor alguma situação será garantida a total privacidade no contexto da sua instituição. Ressalta-se a importância, caso sinta-se motivado, a relatar situações, contextos em que algumas circunstâncias o levaram a sentir algum tipo de problema de saúde ou adoecimento ao longo da sua vida acadêmica e na fase atual.
- O procedimento é simples e consistirá em uma conversa de no máximo 30 minutos, um diálogo livre sem que sejam explicitadas perguntas, o próprio processo dialógico irá desenvolvendo e construindo o objeto da pesquisa.
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.
- Caso seja autorizado poderá haver uma gravação durante a realização desses procedimentos. Contudo, o grupo de pesquisa se compromete a não publicar imagens nem os nomes dos participantes.
- A pesquisa será realizada em uma sala de aulas do Bloco 9 do Centro de Ensino Universitário de Brasília (UniCEUB) e será tomado todo o cuidado a respeito de qualquer tipo de exposição ou situação, mesmo o contato com os pesquisadores, que possa gerar algum tipo de constrangimento ou identificação no contexto da pesquisa.

Riscos e benefícios

- Este estudo possui um risco mínimo e caso sinta algum tipo de desconforto emocional, caso seja necessário os pesquisadores poderão encaminhá-los ao CENFOR para um atendimento psicológico de apoio.
- Caso se sinta incomodado(a) medidas preventivas durante os procedimentos serão tomadas para minimizar qualquer incômodo ou constrangimento.
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento você não precisa realizá-lo.
- Sua participação poderá ajudar no maior conhecimento sobre as questões relativas ao processo de adoecimento docente.
- **Participação, recusa e direito de se retirar do estudo**
- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Você poderá retirar-se desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

Confidencialidade

- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- O material com as suas informações (entrevistas, folhas de respostas, dados etc.) ficará guardado sob a responsabilidade da Profa. Valéria D. Mori, responsável pela orientação dessa pesquisa com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade. Os dados e instrumentos utilizados ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, serão mostrados apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UnICEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966.1511 ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

Eu, _____ RG _____, após receber uma explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo.

Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a).

Brasília, ____ de _____ de _____

Participante

Profa. Valéria D. Mori (pesquisadora responsável), tel. institucional: (61) (61) 3966-1200

Luís Fernando M. Ribeiro (pesquisador assistente), e-mail: martins.luisf@gmail.com

Endereço dos(as) responsável(eis) pela pesquisa:

Instituição:

Endereço:

Telefones p/contato: